



A ESTRELA SOLITÁRIA: IMPASSES NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR¹

Aline de Souza Barreto², Maria das Graças Fonseca Andrade³

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Edição Crítica de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector”, que tem como objetivo precípuo propor uma teoria da constituição da escritura literária de Clarice Lispector. Como suporte teórico foram utilizados os pressupostos da Crítica Genética de Philippe Willemart (2005) e sobre a escrita fragmentária de Roland Barthes (2017). Na conclusão, observamos que, embora Clarice já houvesse adotado o método de anotação imediata e concatenação de fragmentos em obras anteriores, a autora se sentia sozinha em seu processo de criação e mantinha uma postura “amadora” diante da escritura.

PALAVRAS-CHAVE: *A hora da estrela*; Clarice Lispector; Crítica genética; escritura; fragmentos.

THE SOLITARY STAR: IMPASSES IN THE CREATING PROCESS OF *THE HOUR OF THE STAR*, BY CLARICE LISPECTOR

ABSTRACT

This work presents the partial results of the research project “Critical Edition of *A hora da Estrela*, by Clarice Lispector”, which has the main objective of proposing a theory of the constitution of Clarice Lispector's literary writing. As theoretical support, the assumptions of the Genetic Criticism of Philippe Willemart (2005) and on the fragmentary writing of Roland Barthes (2017) were used. In conclusion, we observed that, although Clarice had already adopted the method of immediate annotation and concatenation of fragments in previous works, the author felt alone in her creation process and maintained an “amateur” attitude towards writing.

KEYWORDS: *The hour of the star*; Clarice Lispector; Genetic criticism; writing; fragments.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Edição Crítica de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector” objetiva estudar, pelo viés da Crítica Genética, e de teorias afins, os manuscritos da obra *A hora da estrela*, de

¹ Trabalho apresentado como resultado parcial da pesquisa realizada no âmbito do projeto “Edição Crítica de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector”, financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. Bolsista de Iniciação Científica/UESB. E-mail: 201912230@uesb.edu.br.

³ Orientadora do Projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL/UESB); Professora e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL/UESB). E-mail: maria.andrade@uesb.edu.br.

Clarice Lispector, para propor uma teoria da constituição da escritura literária da mencionada autora. Não obstante a pesquisa tenha um objetivo mais amplo, apresentamos aqui um recorte que analisa os impasses enfrentados pela autora para lidar com o seu método de anotação imediata e concatenação dos fragmentos de manuscritos que deram origem à obra.

Para tanto, a pesquisa se vale de um *corpus* formado por relatos da escritora em livros, revistas e jornais, e dos próprios manuscritos de *A hora da estrela*, depositados no Instituto Moreira Salles (IMS), no Rio de Janeiro, e disponibilizados no site da instituição⁴, que serão articulados com um arcabouço teórico formado por escritores como Philippe Willemart (2005) e Roland Barthes (2017) para a realização da análise.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em comento foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo precípuo investigar o processo de composição da autora Clarice Lispector através da análise dos manuscritos da obra *A hora da estrela*, e de relatos da escritora em jornais, livros e revistas.

Não obstante o projeto de pesquisa se proponha a um objetivo mais amplo — a confecção de uma edição crítica de *A hora da estrela* — nesse momento, interessou-nos entender o método utilizado por Clarice Lispector para ordenar o conjunto de manuscritos fragmentados que deu origem à obra em análise e, portanto, vamos nos ater a esse recorte da pesquisa.

Para tanto, como metodologia, seguimos as seguintes etapas:

i. Inicialmente, realizamos uma leitura minuciosa da obra, cuja publicação escolhida foi a edição com manuscritos da Editora Rocco (2017). Também compulsamos diferentes publicações (edição da Editora José Olympio [1977]; edição comemorativa da Editora Rocco [2020]; edição da SP Edições/Éditions des Saints Pères [2021]) com o fito de identificar as variações ocorridas no texto entre uma edição e outra;

ii. Em um segundo momento, coletamos o ensaio da autora Ana Maria Machado, publicado na *revista Serrote*, em 2020, em que a mesma relata seu encontro com Clarice Lispector e o pedido de ajuda da escritora “para ordenar o caos que daria origem à obra-prima *A hora da estrela*”.

iii. Nesse ensaio, chamou-nos a atenção o interesse de Clarice pela escrita fragmentada de Roland Barthes e a confiança de que estaria “mais sozinha do que pensava” no seu processo de criação. A partir daí, constituímos um referencial teórico para analisar o fragmento como método de escrita;

⁴ Endereço eletrônico: <https://claricelispector.ims.com.br/>

iv. Também coletamos e analisamos um artigo mencionado no texto anterior e intitulado “Roland Barthes: retrato pessoal do homem que vê a linguagem”, que foi publicado em novembro de 1975 no *Jornal do Brasil*, de autoria de Ana Maria Machado;

v. Por fim, procedemos à análise do *corpus* selecionado, recorrendo aos conceitos teóricos da Crítica Genética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos pressupostos da Crítica Genética, campo de estudo que “deslocou o olhar do pesquisador” (WILLEMART, 2005, p. 4) do produto para o processo de criação e passou a abranger, também, o universo mental do escritor, perscrutamos os caminhos percorridos por Clarice Lispector no processo de criação que deu origem à obra *A hora da estrela*. Nesse processo, aparecem as dificuldades enfrentadas pela autora para lidar com seu método de escrita, que consistia em fazer anotações imediatas de tudo o que lhe ocorria e concatenar, posteriormente, os fragmentos de manuscritos, conforme disse em entrevista à Marina Colasanti em 1976 (SANT’ANNA; COLASANTI, 2019).

No ensaio intitulado “Diante da solidão de Clarice” (MACHADO, 2020), Ana Maria Machado nos conta sobre o encontro que teve com a autora, cerca de dois anos antes do lançamento de *A hora da estrela*. Na ocasião do encontro, Clarice estava especialmente interessada no processo de escrita fragmentada do escritor francês Roland Barthes, algo que Ana Maria Machado havia mencionado em um artigo publicado em novembro de 1975, no *Jornal do Brasil*, e intitulado “Roland Barthes: retrato pessoal do homem que vê a linguagem”.

Segundo Ana Maria Machado, Clarice lhe mostrou uma caixa cheia de “papezinhos diversos” e contou que o livro estava pronto “Só que em fragmentos. Esse era o problema. Precisava montar o quebra-cabeça” (MACHADO, 2020). Embora Clarice se ponha, nesse contexto, em um lugar de não saber por onde começar, é interessante notar que a autora já havia escrito um livro anterior, *Água viva* (1973), utilizando a escrita fragmentada como método.

Quanto a sua aparente hesitação diante da escritura de um novo livro, a autora revelou, em entrevista ao jornalista Júlio Lerner, em 1977, que escrever nunca fora, para ela, uma obrigação: “Eu não sou uma profissional. Só escrevo quando quero. Eu sou uma amadora, e faço questão de continuar a ser amadora.” (TV CULTURA, 1977). Desse modo, a autora entendia o ato de escrever não como um ofício, mas como uma ação que se revelava para ela na própria prática, ao passo que escrevia, de forma livre e espontânea. Clarice tratou do tema também em crônicas, como “As três experiências”, em que assevera: “cada vez que eu vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz.

Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever.” (LISPECTOR, 2018, p. 104).

Sobre o seu método de anotação imediata e fragmentada, Clarice revelou a Marina Colasanti que, incomodada diante de “um montão de notas assim, separadas, para um romance”, seguiu o conselho do seu amigo e escritor Lúcio Cardoso, que lhe disse: “Depois faz sentido, uma está ligada a outra” (SANT’ANNA; COLASANTI, 2019, p. 153). Essa ideia de encadeamento natural de fragmentos se liga à concepção de escritura de Roland Barthes: “Tendo debitado a matéria desses fragmentos durante meses, o que me acontece, desde então, vem, encaixar-se espontaneamente (sem forçar) sob as enunciações que já foram feitas: a estrutura se tece pouco a pouco, e, ao fazê-lo, ela galvaniza cada vez mais” (BARTHES, 2017, p. 181).

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstra, em sua fase atual, que não obstante Clarice Lispector já houvesse adotado o método de anotação imediata e concatenação de fragmentos em obras anteriores, a autora fazia questão de manter uma postura “amadora”, inquieta, diante do ato de escrever e se sentia “mais sozinha do que pensava” (MACHADO, 2020) no processo de criação da obra *A hora da estrela*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes**. Tradução de L. Perrone - Moisés. São Paulo: Estação liberdade, 2017.
2. LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**: edição comemorativa. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
3. _____. **A hora da estrela**: edição com manuscritos e ensaios inéditos. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
4. _____. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
5. _____. **Manuscritos de A Hora da Estrela**. França: SP Edições/ Éditions des Saints Pères, 2021.
6. _____. **Todas as crônicas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.
7. MACHADO, Ana Maria. Diante da solidão de Clarice. **Revista Serrote**, 2020. n. 35 - 36. Disponível em: <https://www.revistaserrote.com.br/2020/12/diante-da-solidao-de-clarice-por-ana-maria-machado/>. Acesso em: 08 out. 2022.
8. _____. Roland Barthes: retrato pessoal do homem que vê a linguagem. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 12 nov. 1975. Caderno B. Disponível em: <https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19751112&printsec=rontpage&hl=pt-BR>. Acesso em: 08 out. 2022.
9. SANT’ANNA, Affonso Romano de; COLASANTI, Marina. **Com Clarice** [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.
10. TV CULTURA. **Panorama com Clarice Lispector (1977)**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU>. Acesso em: 08 out. 2022.
11. WILLEMART, Philippe. **Crítica Genética e Psicanálise**. São Paulo: Perspectiva; Brasília, DF: CAPES, 2005.